

As Testemunhas de Jeová

As Testemunhas de Jeová (TJ) são o grupo religioso mais conhecido na Alemanha. São a “seita” por excelência. Em 2002, havia em todo o mundo cerca de 6 milhões de “testemunhas”. A organização está numa fase de grande expansão na Europa de Leste e na América Latina.

Como nas organizações políticas e religiosas, há que distinguir entre a direcção ideológica e os “simples” seguidores. No cume, está a “Sociedade da Torre de Vigia”, assim como, desde 1971, uma assim chamada “Corporação directiva”. A ela há que fazer necessariamente uma apreciação crítica. Os membros e simpatizantes chamam-se “Testemunhas de Jeová” (ver Isaías 43,10) e, no seu conjunto, são pessoas sérias e empenhadas. Mas são preparadas pela Sociedade da Torre de Vigia de uma forma tão parcial, que facilmente desaparece a fronteira entre formação e manipulação.

História

No início das TJ está Charles Taze Russell (1852-1916). Russell conheceu durante a sua juventude várias Igrejas e absorveu diferentes orientações religiosas, entre outras a convicção - que havia de tornar-se tão importante para as TJ - de que era possível calcular e datar o fim do mundo. Russell e os seus amigos começaram por esperar o fim do mundo e a consequente vinda de Cristo para 1872/1873. Como esta data falhou, marcou-se a data de 1874. Uma vez que falhou de novo, Russell fundou a sua própria sociedade de leitura da Bíblia. A partir de 1879 editou uma revista, a Torre de Vigia de Sião e o Jornal da Presença de Cristo, que mais tarde daria origem à “Sentinela”. Criaram-se então círculos de leitura, que receberam o nome de “verdadeiros estudantes da Bíblia”. Russell queria trabalhar a um nível supra-confessional e não criar uma nova denominação ou muito menos uma nova “seita”. Empenhou todos os seus bens na editora e sociedade missionária por ele criada, a “Sociedade de Tratados da Torre de Vigia” (hoje “Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania”, Sociedade Pensilvânica da Torre de Vigia da Bíblia e Tratados). Um tema central da mensagem deste novo movimento era a promessa que no ano de 1914 o Reino de Deus havia de começar no mundo sob a forma de um grande reino de paz. Uma vez que esta profecia se não realizou, muitos afastaram-se de Russell, desiludidos. Russell morreu em 1916.

Em 1917, Joseph Franklin Rutherford (1869-1942) tornou-se o sucessor de Russell. Foi ele quem fez do movimento aquilo que nós hoje conhecemos como Testemunhas de Jeová: da assembleia de pessoas ligadas sem compromisso ele fez uma organização altamente

controlada, uma organização “teocrática” das “testemunhas de Jeová”. Rutherford eliminou as estruturas democráticas: os anciãos, até agora eleitos livremente, são substituídos pelos directores de assembleia (os chamados “comités de serviço”). Cria-se uma rede de controle recíproco. De leigos empenhados e de interessados leitores da Bíblia (“estudantes da Bíblia”) passa-se a vendedores especializados da Sentinela. Rutherford aperfeiçoa as conhecidas visitas de casa em casa. Dele vem também a ideia dos relatórios mensais de pregação, dos congressos anuais assim como do sistema dos “Salões do Reino” (lugares de reunião das TJ). A chamada “direcção congregacional”, com sede em Brooklyn, compreende-se agora como “Canal de revelação e de comunicação de Jeová”. As suas instruções e interpretações bíblicas são para seguir com exactidão. E assim a Organização das TJ transforma-se numa “máquina de propaganda”.

Depois da morte de Rutherford em 1942, o presidente das Sociedade da Torre de Vigia foi Nathan Homer Knorr (1905-1977). É um grande organizador, e com ele a Sociedade cresceu muito. Só nos anos 1939-1948 aumenta em cinco vezes mais o número dos “pregadores” (ou seja, das Testemunhas activas) para um total de 230 532. E estão presentes em mais de 100 países.

1971/72 Knorr institui o ministério dos “Anciãos”. Os “anciãos” são funcionários que se qualificaram através de um empenhamento ao serviço das TJ. O presidente exige uma forte disciplina. Em 1977 Frederic William Franz (1893-1992), com 84 anos de idade, sucedeu a Knorr. De 1992 a 2003 foi presidente Milton G. Henschel. Não se sabe ainda quem será o novo presidente.

Doutrina

Base da sua doutrina é a Sagrada Escritura segundo a versão autorizada pela Sociedade da Torre de Vigia. A Bíblia é tida como inspirada à letra. Todas as passagens bíblicas têm entre si o mesmo valor. Muitas vezes as TJ argumentam com frases bíblicas num contexto que nada tem a ver com o da Sagrada Escritura. Além disso, esta prática ainda se agrava com o uso exclusivo de uma tradução própria da Bíblia, a chamada “Tradução do Mundo Novo”. Nela entraram muitas expressões típicas do vocabulário das TJ. Uma das mais graves falsificações dessa tradução é que em 237 lugares do Novo Testamento o nome de Deus é transcrito por Jeová, embora essa palavra não apareça no texto primitivo.

As TJ partem do princípio que Deus escondeu na Bíblia o seu plano temporal para a história da salvação. Daí a necessidade de entender “correctamente” a Bíblia e as datas que nela aparecem.

A Sociedade da Torre de Vigia, ou as TJ, não têm qualquer abertura ecuménica, quer dizer, têm-se a si mesmos como os únicos cristãos verdadeiros. Outras Igrejas ou religiões são rejeitadas radicalmente e degradadas com o título de “falsa religião”. Para as TJ, acreditar significa em primeiro lugar receber e divulgar o “conhecimento avançado”, quer dizer, possuir um conhecimento da Bíblia capaz de se traduzir em perguntas e respostas.

Problemas específicos

Transfusões de sangue, mesmo se absolutamente necessárias de um ponto de vista médico, são rejeitadas argumentando com a passagem de Actos 15,29 e outras passagens do Antigo Testamento. A isso há que responder que nessas passagens não se tratava de transfusões de sangue e que a atitude das TJ contradiz o que está escrito em Mateus 12,7 : “Eu quero a misericórdia e não o sacrifício”.

O quotidiano das TJ

A vida de uma TJ está fortemente controlado pela Sociedade da Torre de Vigia, mesmo quando nem todas as proibições aparecem escritas expressamente nas suas publicações: as TJ sabem exactamente o que é permitido e o que Jeová (ou Sociedade da Torre de Vigia!) não deseja. Assim deve evitar o convívio com pessoas que não sejam também TJ. A leitura de livros críticos e, sobretudo, de livros de dissidentes é reprovável. A pertença a associações desportivas e outras foi durante muito tempo mal visto.

Muitas festas (Natal, aniversários, carnaval, etc) são rejeitadas como pagãs. Partidos e sindicatos, entre outras coisas, são vistos criticamente. Até há pouco, era proibido às TJ prestar serviço militar ou mesmo serviço cívico alternativo. O mesmo se diga da participação em eleições: durante muitos decénios, as TJ não participavam nas eleições. Nos últimos tempos, elas manifestaram-se mais abertas, mas é de crer que, internamente, continuem muito reservadas em relação ao Estado.

Forma de organização

As TJ têm uma grande actividade missionária. Não há lugar nenhum na Alemanha onde não cheguem os missionários das TJ. Em ocasiões especiais, lançam-se “campanhas extraordinárias” de missionação. Na Alemanha, há que contar cerca de 160.000 pregadores. Os números diminuíram nos últimos anos. Mas como as TJ contam com novas adesões (baptismos), há que supor que todos os anos são numerosos os que abandonam as TJ.

A central para a Alemanha situa-se em Selters / Taunus. Aqui se imprimem anualmente mais de 12 milhões de livros e 100 milhões de revistas. Uma boa parte desta produção destina-se ao Estrangeiro.

As duas revistas das TJ têm uma edição poderosa: a “Sentinela” tem 28 de milhões de exemplares, e o “Desperta!” uma edição de 34 milhões em muitas línguas. Ambas as publicações assumiram nos últimos anos uma apresentação mais moderna e atraente.

Avaliação

As TJ impressionam pelo seu empenhamento pessoal, actividade incansável e muitas vezes pela sua apresentação correcta. Mas esta é apenas uma face da medalha. Por detrás desta fachada, a organização mostra-se como muito restritiva, esperando dos seus membros uma obediência cega, sem permitir questões, objecções ou reservas. A Sociedade da Torre de Vigia criou um sistema ideológico fechado, que indica a cada um o seu lugar. Mais ainda: a sobrevivência por ocasião do fim do mundo é prometida só aos membros que derem provas através de uma participação permanente nas actividades de divulgação das TJ. Que a organização se sobrepõe ao julgamento de Deus, é um ponto digno de especial crítica. Mas para muitas pessoas que anseiam por orientação, segurança e protecção, está nisto o fascínio das TJ.

Conselhos

Muitas vezes os cristãos não sabem como reagir quando as TJ batem á sua porta. Aqui ficam alguns conselhos:

- Discussões com as TJ não valem muito a pena. Muitas vezes os leigos não estão preparados para “responder” à tática de argumentação das TJ bem formadas para isso.
- Diga claramente que não deseja mais visitas. Se não, as TJ vão voltar sempre de novo.
- Mostre com clareza às TJ que você se sente bem na sua comunidade cristã e que não sente necessidade de mudar.
- Procure ajuda na sua paróquia.

Dr. Andreas Fincke / Dr. Michael Utsch, Abril 2009

Tradução: Joaquim Nunes